

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA
GERÊNCIA GERAL DE PORTOS, AEROPORTOS, FRONTEIRAS E RECINTOS
ALFANDEGADOS - GGPAF

INFLUENZA A (*H1N1*)

**Providências adotadas pelas autoridades
brasileiras para o enfrentamento de uma
possível propagação da Influenza A
(*H1N1*) no território nacional.**

José Agenor Álvares da Silva
Diretor da Anvisa

Brasília, maio/2009

- **24/04/2009** – A Organização Mundial de Saúde (OMS) notifica os países membros da ocorrência de casos humanos de um novo subtipo de Influenza A no México e de casos suspeitos nos EUA.
- **25/04/2009** – A OMS declara o evento como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

O MS convoca o Gabinete Permanente de Emergência em Saúde Pública (GPESP) para se reunir no Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (CIEVS), da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS).

Gabinete Permanente de Emergência em Saúde Pública (GPESP):

- Objetivos: monitorar a situação e indicar as medidas adequadas ao país;
- É constituído por representantes do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR);
- Reúne-se diariamente.

- **29/04/2009** – A OMS eleva o nível de alerta da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da fase 4 para a fase 5 e recomenda:
 - Intensificar a vigilância para detecção precoce e tratamento dos casos;
 - Ampliar a produção de medicamentos antivirais e contribuir com os fabricantes de vacinas para produção de uma vacina contra a Influenza A (H1N1);
 - Acompanhar a evolução da situação mundial e implementar os planos de contingência.

Influenza A (H1N1) em Humanos

- Novo subtipo de vírus influenza
- Transmissão de pessoa para pessoa – através de tosse ou espirros e de secreções respiratórias de pessoas infectadas
- Não há transmissão por meio da ingestão de carne suína e de produtos derivados

Países atualmente afetados (conforme Informe Técnico do MS de 04/05/09):

- Alemanha
- Áustria
- Canadá
- China
- Colômbia
- Coréia do Sul
- Costa Rica
- Dinamarca
- El Salvador
- Espanha
- Estados Unidos
- França
- Holanda
- Irlanda
- Israel
- Itália
- México
- Nova Zelândia
- Reino Unido
- Suíça

- Até o momento, não foi confirmada a circulação do novo vírus de Influenza A (H1N1) no país;
- Não existe, atualmente, vacina contra o novo subtipo de vírus de Influenza A(H1N1), responsável por essa ESPII;
- O país conta com rede de vigilância para detecção e controle de circulação deste vírus;
- O Plano de Preparação para Enfrentamento de uma Possível Pandemia de Influenza está sendo implementado nos estados, municípios, portos, aeroportos e fronteiras;
- As Secretarias de Saúde foram acionadas para intensificar o processo de monitoramento e detecção de casos suspeitos;

- Realização de reuniões diárias do GPESP, onde participam, além de representantes do Ministério da Saúde, representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR);
- Produção de 800.000 folders para distribuição em aeroportos, portos e fronteiras. Para atender à demanda de aproximadamente 30 dias de abordagem aos viajantes são necessários mais 10 milhões de folders.

N	UF	TOTAL DE CASOS			
		Em monitoramento ^{1,2}	Suspeitos ³	Confirmados laboratório ⁴	Descartados ⁵
1	Amazonas	0	0	0	04
2	Bahia	01	0	0	04
3	Ceará	01	0	0	0
4	Distrito Federal	0	02	0	0
5	Espírito Santo	01	0	0	04
6	Goiás	0	01	0	0
7	Mato Grosso do Sul	01	01	0	02
8	Minas Gerais	02	03	0	04
9	Pará	02	0	0	01
10	Paraíba	01	01	0	0
11	Paraná	0	0	0	09
12	Pernambuco	0	01	0	0
13	Rio de Janeiro	03	02	0	10
14	Rio Grande do Norte	01	0	0	06
15	Rio Grande do Sul	01	0	0	0
16	Rondônia	0	01	0	0
17	Santa Catarina	0	02	0	03
18	São Paulo	10	12	0	26
19	Sergipe	04	0	0	0
20	Tocantins	0	02	0	0
	Total	28	28	0	73

- Intensificação da vigilância sanitária nos pontos de entrada – aeroportos, portos e fronteiras;
- ✓ Monitoramento de todas as aeronaves procedentes do exterior – 164 vôos/dia (73 da América do Sul; 47 da Europa; 6 da África; 31 da América do Norte; e 7 da América Central);
- ✓ Inspeção para emissão de Livre Prática a bordo das embarcações provenientes de áreas afetadas (nos portos);
- ✓ Abordagem dos veículos terrestres de transporte coletivo de passageiros nas fronteiras de maior movimentação.

- Intensificação da vigilância de casos suspeitos em meios de transportes internacionais – informe sonoro em todos os voos internacionais e domésticos realizados pelas empresas aéreas;
- Divulgação de informações e orientações (folders) para todos os passageiros que desembarcam (ainda no finger) e embarcam (via check in) em voos internacionais;
- Retenção das Declarações de Bagagem Acompanhadas (DBA), preenchidas pelos passageiros de voos internacionais, como fonte de informações para eventual busca de contatos;
- Veiculação, pela Infraero, de informes sonoros nos aeroportos do país;

- Emissão do Termo de Controle Sanitário de Viajantes (TCSV) diante da identificação de casos suspeitos ou casos para monitoramento;
- Encaminhamento dos casos suspeitos identificados nos aeroportos, portos e fronteiras para os hospitais de referência e notificação à SVS/MS;
- Realização, em 28/04/2009, de reunião com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias e empresas aeroviárias que operam em território nacional para esclarecimentos e padronização das medidas a serem adotadas;

- Recomendação, em parceria com a Secretaria Especial de Portos da Presidência da República, de medidas específicas para vigilância e controle nos portos brasileiros;
- Realização de vídeoconferência (RFB) em 30 de abril de 2009 com representantes de 12 aeroportos do Brasil. Participaram: Receita, Anvisa, Vigiagro, Infraero e Polícia Federal. O objetivo foi a padronização de procedimentos;
- Atualização diária das orientações aos viajantes no sítio www.anvisa.gov.br/viajante;
- Aquisição, em caráter emergencial, de 1 milhão de máscaras cirúrgicas e kits EPI (respirador particulado, óculos de proteção, luvas, avental)

- Aquisição de 8.400 unidades de 100 ml de álcool gel para higienização das mãos – trabalhadores da linha de frente em portos, aeroportos e fronteiras;
- Atualização e publicação nos sítios da Anvisa e do MS das “recomendações para Hospitais de Referência para o Atendimento de Pacientes com Suspeita de Infecção por Nova Cepa de Influenza”;
- Publicação de orientações para serviços e profissionais de saúde sobre organização e controle de infecção em serviços de saúde;
- Produção de 2 (dois) filmes de orientação ao profissional de saúde quanto ao manejo de casos suspeitos, sendo um deles aplicável também a todos os trabalhadores que atuam em linha de frente nos PAF.

Indicações sobre o uso de EPIs:

Linha de frente: Anvisa, Receita Federal, Polícia Federal, Vigiaagro ou operadores da área restrita de desembarque que têm contato próximo* com viajantes:

- Aeronaves, embarcações e veículos terrestres de transporte coletivo de passageiros de procedência internacional: máscara cirúrgica descartável e higienização frequente das mãos.
- Aeronaves, embarcações e veículos terrestres de transporte coletivo de passageiros de procedência internacional com identificação de caso suspeito: máscara N95 ou PFF2, óculos de proteção, luvas de procedimento e avental

* Contato Próximo: cuidar, conviver ou ter contato direto com secreções respiratórias ou fluidos corporais de um caso suspeito.



OBRIGADO!

GGPAF/ ANVISA

ggpaf@anvisa.gov.br